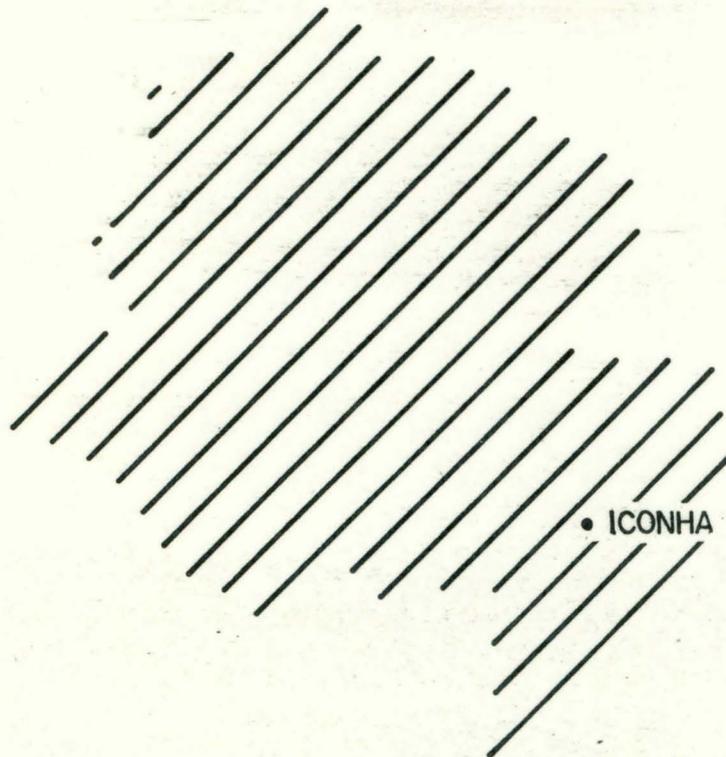


IJ00279/25

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Coordenação Estadual do Planejamento
Grupo Executivo de Recuperação Econõmica do Espírito Santo



RELATÓRIO MUNICIPAL

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO



INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

IJ00279/25
6396/1984
EX: 1

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Coordenação Estadual do Planejamento
Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo

ICONHA

RELATÓRIO MUNICIPAL
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES



RELATÓRIO MUNICIPAL DE ICONHA

2800279

202.09815 2
59 n
6396/84
4.02

JULHO/83

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Gerson Camata

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

Orlando Caliman

GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO
ESPÍRITO SANTO

José Teófilo de Oliveira

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

Manoel Rodrigues Martins Filho - Diretor Superintendente

Vera Maria Simoni Nacif - Coordenadora Técnica

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Isabel Pêres dos Santos

PESQUISA DE CAMPO

Angela Morandi

Rosemay Bebber Grigato

Augusto Cesar Gobbi Fraga

ELABORAÇÃO

Augusto Cesar Gobbi Fraga

ORGANIZAÇÃO

Madalena de Carvalho Nepomuceno

ÍNDICE	PÁGINA
1. ASPECTOS METODOLÓGICOS	4
2. DEFINIÇÕES DOS SETORES DE PRODUÇÃO	10
3. CONDIÇÕES GERAIS DA PRODUÇÃO	11
3.1. CONDIÇÕES NATURAIS	11
4. ESTRUTURA AGRÁRIA	16
4.1. ESTRUTURA FUNDIÁRIA	16
4.2. RELAÇÕES DE TRABALHO POR CULTURA	17
5. COMERCIALIZAÇÃO POR CULTURA	20
6. INTERVENÇÃO DO ESTADO NA PRODUÇÃO E NA COMERCIALIZAÇÃO	23
7. POPULAÇÃO E SITUAÇÃO SOCIAL	24
8. SETORES CENSITÁRIOS	27



1. ASPECTOS METODOLÓGICOS

O Relatório Municipal é um breve diagnóstico sócio-econômico da realidade de cada município, a partir das atividades agropecuárias desenvolvidas nestes espaços geo-econômicos. Assim sendo, foram definidos os seguintes eixos, sobre os quais se centrou tal estudo:

- . *Processo Produtivo* - estuda as relações do homem com a natureza, estrutura fundiária, relações de trabalho e uso do solo.
- . *Realização da Produção* - assenta-se no estudo das diversas fases da comercialização, características do mercado, bem como da subordinação da produção (monopsônios, oligopsônios) e os obstáculos à realização da mesma.
- . *Situação Social* - o estudo é dirigido às organizações sociais, enfatizando-se as organizações da classe patronal e da classe trabalhadora que se dão através dos sindicatos, igrejas e da atuação das cooperativas (isto é, naqueles municípios em que a cooperativa tem papel mais significativo).
- . *Intervenção do Estado* - intervenção esta que se dá no âmbito da produção e da comercialização, através do crédito, do AGF (Aquisição pelo Governo Federal), do EGF (Empréstimo do Governo Federal), e demais políticas e programas setoriais.

Para a análise do município, apoiada nos eixos citados anteriormente, foram utilizadas as seguintes informações:

- 1) Dados secundários do IBGE, 1980 - foram utilizados dados referentes aos setores censitários, que depois de organizados devidamente, contribuíram para a elaboração de mapas de estrutura fundiária (número e área) e densidade demográfica.

2) Pesquisa de Campo - foram efetuadas consultas aos seguintes órgãos:

- . Emater (Escritório Local)
- . Sindicato Rural Patronal
- . Sindicato dos Trabalhadores Rurais
- . Cooperativas
- . Igrejas

Para esse estudo, e em decorrência dos contatos com os órgãos descritos acima, o município teve seu território dividido em áreas, de acordo com a distribuição espacial das culturas, denominadas *Setores de Produção*. Por exemplo, a área que produz café, milho, feijão e arroz foi chamada de Setor de Produção 1; a área cujas atividades predominantes são a pecuária e a mandioca, foi chamada de Setor de Produção 2 e assim por diante. Além desta divisão, as culturas foram, dentro de cada setor, classificadas de acordo (principalmente) com a geração de renda. Neste caso, em ordem decrescente de importância, as culturas se classificam em:

- . Principal (P)
- . Secundária (S)
- . Subsistência (SB)
- . Embrionária (E)
- . Potencial (PT)



A razão da existência dos Relatórios Municipais, a *priori*, seria a de dar subsídios à realização dos PDRI's - Programas de Desenvolvimento Regional Integrado, através de informações devidamente sistematizadas. Os PDRI's são diagnósticos elaborados para cada uma das cinco Regiões-Programas em que o Espírito Santo está oficialmente dividido.

Na redação do Relatório Municipal foi utilizada uma série de termos, frutos de longa discussão e elaboração metodológicas. Outros foram incorporados, na medida em que se necessitava da explicitação de uma realidade ampla e complexa. Esta terminologia será aqui decodificada para uma melhor compreensão destes diagnósticos:

- . *Setor de Produção* - divisão espacial do município de acordo com uma determinada cultura hegemônica (ex.: cana) ou um conjunto de culturas

existentes. Cada setor seria, a princípio, caracterizado pelas principais culturas que se desenvolvem em seu interior.

- . *Bolsão* - entende-se por *Bolsão*, a delimitação geo-econômica de alguma cultura ou grupo de culturas combinadas que sobrevivem no interior do *Setor de Produção*.
- . *Setor Censitário* - é uma divisão espacial feita pelo IBGE para recenseamentos. Compreende uma fração do território municipal passível de ser coberta por um só recenseador (em média 250 domicílios). Esta divisão é denominada *Malha Censitária* e é ajustada a casa censo.
- . *Complexo* - É um espaço geo-econômico, pertencente a uma *Região-Programa*¹ que pode ou não ultrapassar os limites municipais ou dos *Setores de Produção*. *A noção de Complexo se define por uma particular articulação de culturas e relações de produção, imprimindo uma determinação dinâmica à produção de cada espaço rural específico*². Assim sendo, o nome do Complexo é dado pelas principais (ou principal) culturas na geração da renda deste espaço. Por exemplo, a área em que o café é o responsável pela maior parte da renda gerada seria denominada Complexo - Café; no caso da pecuária e a mandioca juntos, Complexo - Pecuária/mandioca; assim por diante.
- . *Região-Programa* - O Espírito Santo foi dividido oficialmente em cinco *Regiões-Programas* para fins de planejamento:
 - . Região-Programa I - Vitória
 - . Região-Programa II - Colatina
 - . Região-Programa III - Nova Venécia
 - . Região-Programa IV - Linhares
 - . Região-Programa V - Cachoeiro de Itapemirim

¹o conceito de Região-Programa será dado a seguir.

²Transcrito do item Aspectos Metodológicos do PDRI - *Região Programa II - Colatina*.

. *Condições do Produtor*³

- 1) Proprietário - quando as terras do estabelecimento, no todo ou em parte, fossem de sua propriedade (inclusive por usufruto e enfiteuse).
- 2) Arrendatário - sempre que as terras do estabelecimento tivessem sido tomadas em arrendamento, mediante o pagamento de uma quantia em dinheiro (fixo), ou sua equivalência em produtos.
- 3) Parceiro - quando as terras do estabelecimento fossem de propriedade de terceiros e estivessem sendo exploradas em regime de Parceria, mediante contrato verbal ou escrito, do qual resultasse a obrigação de pagamento ao proprietário, de um percentual da produção obtida.
- 4) Ocupante - nos casos em que a exploração se processasse em terras públicas, devolutas ou de terceiros (com ou sem consentimento do proprietário), nada pagando o Produtor pelo seu uso.

. *Relações de Trabalho*

- 1) Mão-de-Obra Familiar - é composta pelos componentes da família do proprietário.
- 2) Assalariado Permanente e Assalariado Temporário - na categoria as salariados foram consideradas as pessoas que trabalhavam mediante remuneração em dinheiro. Os assalariados são apresentados discriminadamente em: assalariado permanente, os que exerciam atividade de caráter efetivo ou de longa duração e assalariado temporário, os contratados para atividades eventuais ou de curta duração.
- 3) Parceiros⁴ - são consideradas as pessoas subordinadas à administração do estabelecimento, que percebiam como remuneração, parte da

³Transcrição do Censo Agropecuário - FIBGE - 1975.

⁴Idem Nota 3.

produção obtida com seu trabalho (meia, terça, quarta, etc.).

. *Utilização das Terras*⁵

- 1) Lavouras Permanentes - compreendendo terras plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de longa duração, tais como: café, banana, laranja, cacau, uva, etc., após a colheita não necessitam de novo plantio.
- 2) Lavouras Temporárias - abrangendo as áreas plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de curta duração (via de regra menos que um ano) é que necessitam, geralmente, ser plantadas após cada colheita, tais como: arroz, algodão, milho, trigo, flores, hortaliças, etc. Incluíram-se também nesta categoria as plantas forrageiras destinadas a corte.
- 3) Terras em descanso - terras habitualmente utilizadas para o plantio de Lavouras Temporárias, que se encontram em descanso por prazo não superior a 4 anos em relação ao último ano de sua utilização.
- 4) Pastagens Naturais - constituídas pelas áreas destinadas ao pastoreio de gado, sem terem sido formadas mediante plantio, ainda que tenham recebido algum trato.
- 5) Pastagens Plantadas - áreas destinadas ao pastoreio, formadas mediante plantio.
- 6) Matas Naturais - formadas pelas áreas de matas e florestas naturais utilizadas para extração de produtos ou conservadas como reservas florestais.
- 7) Matas Plantadas - áreas plantadas ou em preparo para o plantio de essências florestais (acácia negra, eucalipto, pinheiro, etc.).

⁵Id., *ibid.* Nota 3.

- 8) Terras produtivas não utilizadas - áreas que se prestam à formação de culturas, pastos ou matas e não estejam sendo usadas para tais fins.
- 9) Terras inaproveitáveis - formadas por áreas imprestáveis para formação de culturas, pastos e matas, tais como: areias, pântanos, en costas íngremes, pedreiras, etc., e as formadas pelas áreas ocupa das com estradas, caminhos, construções, canais de irrigação, açu des, etc.

2. DEFINIÇÃO DOS SETORES DE PRODUÇÃO

QUADRO 1

SETORES DE PRODUÇÃO

MUNICÍPIO: ICONHA

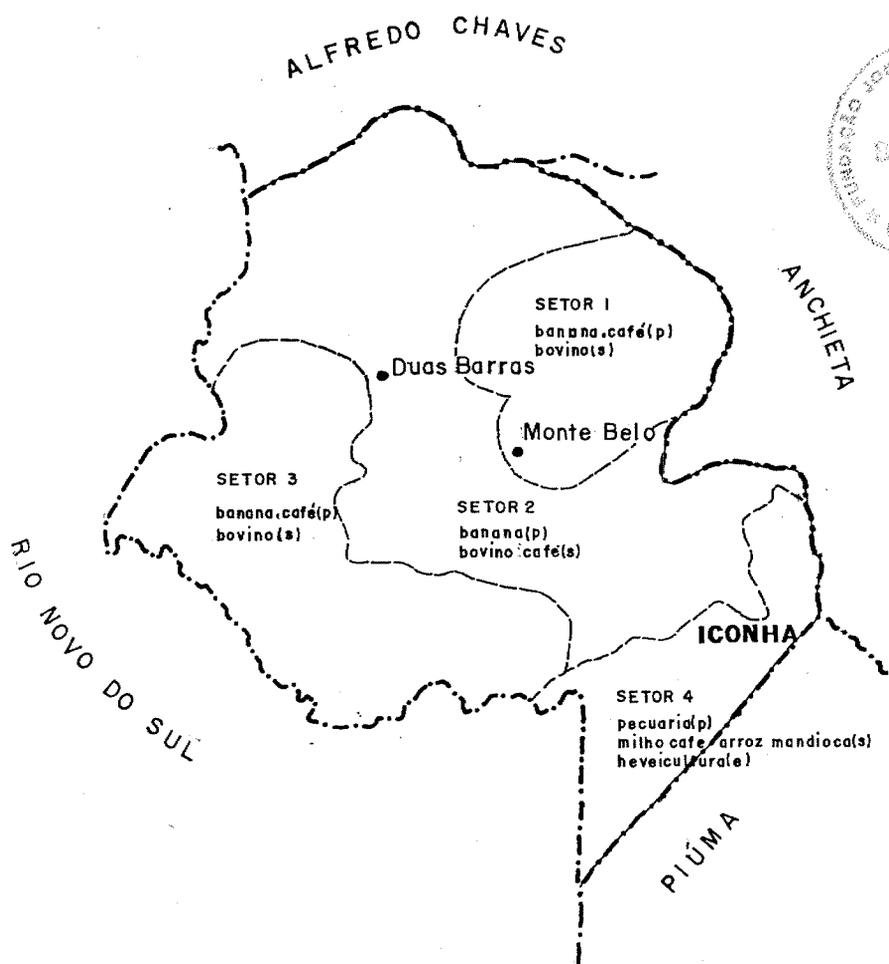
SETOR DE PRODUÇÃO Nº	CULTURAS				OBSERVAÇÕES
	PRINCIPAL (P)	SECUNDÁRIA (S)	SUBSISTÊNCIA (SB)	EMBRIONÁRIA (E)	
01	Banana/café	Bovinocultura	-	-	O leite é utilizado para a produção de queijos
02	Banana	Bovinocultura Café			
03	Banana/café	Bovinocultura	-	-	
04	Bovinocultura	Milho verde Café Arroz Mandioca	-	Heveicultura	

FONTE: Escritório Local da EMATER - Dez/81.



MUNICÍPIO DE ICONHA

Setores de Produção



CONVENÇÕES

- limite de setores
- p.principal
- s.secundaria
- e.embrionario

3.

CONDIÇÕES GERAIS DA PRODUÇÃO

3.1. CONDIÇÕES NATURAIS

O período de chuvas no município normalmente correspondem a todo o ano, fora o mês de janeiro. A seca se manifesta mais fortemente no período maio/junho/julho/agosto. Quando ocorre (seca), perde-se normalmente grandes áreas de feijão e arroz, afetando seriamente a bananicultura (... *banana fica muito minguada...*), situada a noroeste do Setor de Produção 1, assim como diminuindo a produção leiteira do município. Ocorre alagamento no Setor de Produção 4, vindo a afetar as pastagens e a rizicultura.

Do ponto de vista da erosão do solo, existem áreas críticas em relação às pastagens. Já na área da bananicultura (praticamente a totalidade do município) não existe erosão, devido ser a banana uma cultura que conserva o solo. Exigindo fertilidade natural, conserva e até melhora o solo. É importante ainda observar que, da totalidade da área do município, somente Iha é hoje reflorestado.

No geral, a fertilidade natural do solo está entre média e fértil. No Setor de Produção 4, a fertilidade é considerada pelo técnico como muito boa, a explicação do fenômeno se dá com as inundações frequentes: a água traz consigo grande volume das matérias orgânicas, fortalecendo o ônus do solo.

A tradição em se desenvolver certas culturas faz com que os proprietários não se arriquem no cultivo de outra. Daí a dificuldade de penetração de novas culturas. Por exemplo, como tradicionalmente se planta pastagens nas baixadas, os produtores acabam tendo medo do plantio do café nessas áreas planas. Este medo é ainda mais acentuado, pois, segundo o técnico, nas baixadas o clima e o tipo de solo são adequados ao cultivo do café.

A concentração de tratores é grande, principalmente nas baixadas. Segundo o técnico da EMATER, as estradas vicinais no geral são razoáveis, ficando prejudicadas na época das chuvas. Normalmente é necessária a abertura de novos leitos naturais ao longo dos bananais.

A eletrificação rural é insuficiente no município, sendo o Setor de Produção 4 o mais necessitado, devido principalmente a exploração da bovinocultura de leite. Por outro lado, existe algum aproveitamento de quedas d'água e 2(dois) biodigestores instalados no município.

Em termos de telefonia rural, além de uma central telefônica normal com 40 terminais magnetas na sede¹, nada existe na área rural.

¹Cf. TELEST, Dez./81.

QUADRO 2
LOCALIZAÇÃO DAS CULTURAS
MUNICÍPIO DE ICONHA

CULTURAS	TIPO DE TERRENO	ROTAÇÃO E/OU CONSORCIAÇÃO (R OU C)
Café	Encostas (30-45% declividade)	Milho (C) Feijão (C)
Banana	Encostas (mesma declividade)	Feijão (C) ¹ Milho (C)
Pastagens	Baixadas e encostas (0-20% e até 45%)	Feijão (R) Milho (R) Arroz (R)
Arroz de sequeiro	Encostas (0-30%)	-
Arroz de várzea úmida	Baixadas	-

¹Somente na época do plantio

Fonte: Escritório Local EMATER, Dez/81.

QUADRO 3

CALENDÁRIO AGRÍCOLA

MUNICÍPIO DE ICONHA

CULTURAS	QUEIMADA	PREPARO DA TERRA	SEMEADURA	TRANSPLANTE	TRATOS CULTURAIS	COLHEITA
Café						Abr/mai mai/jun ¹
Feijão			Fev mar/abr			jun/jul
Milho ²			mar/jul			jun/out
Milho ³			Set/out			Fev/mar
Arroz			Set/nov			Mar/abr
Banana						Ano todo

¹ Região fria

² "De frio"

³ Intercalado

OBS: Para as colunas não preenchidas, veja outros relatórios.

Fonte: Escritório Local EMATER, Dez/81.

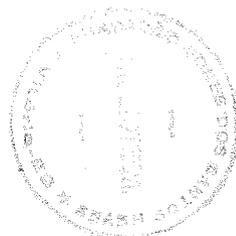
QUADRO 4

CONDIÇÕES TÉCNICAS DE PRODUÇÃO

MUNICÍPIO DE: ICONHA

CULTURA	QUEIMADA	PREPARO DA TERRA	SEMEADURA		TRATOS CULTURAIS				COLHEITA
			TÍPO	MEC.	CAPINA	PRAGAS	IRRIGAÇÃO	ADUBAÇÃO	
Banicultura	Pouco utilizada	Manual	Selecionadas	-	Manual/herbívica	Pesticidas	-	Química	Manual
Café	Idem	Idem	Idem	-	Idem	Idem	-	Idem	Idem
Pastagens	Idem	aração/gradagem/manual	Selecionadas e comuns	-	Idem	Pesticidas	-	-	-
Arroz	-	Idem	Selecionadas	"matraca"	Idem	-	-	-	Manual
Feijão/milho	-	Idem	Idem	Idem	Idem	-	-	-	Idem
Mandioca	Pouco utilizada	manual e mecanizada	-	-	Manual	Pesticidas	-	-	Idem

Fonte: Escritório Local EMATER, Dez/81.



4.

ESTRUTURA AGRÁRIA

4.1. ESTRUTURA FUNDIÁRIA

BANANA (SETOR DE PRODUÇÃO 1)

Nesta região há um predomínio de propriedades situadas entre 25-35ha, e é também onde surgem os 3 maiores produtores do município, isto além de se ressaltar o maior produtor de banana do estado, em terras descontínuas, o que significa 180ha localizados próximo as localidades de Guaxima, Solidão, Jarecaria e Confiança.

Não há tendência a concentração de áreas contínuas por proprietários, ou seja, algumas propriedades se estenderem por grandes áreas, pode-se observar isto no atual quadro da estrutura fundiária, onde não existem estabelecimentos maiores de 50ha.

O preço da terra para a produção de banana representa no interior do município Cr\$ 200/250 mil o hectare e próximo a sede Cr\$ 400 mil o hectare.

BANANA (CAFÉ) (SETORES DE PRODUÇÕES 2, 3)

Apesar de possuir a mesma estrutura fundiária da região da banana (SP 1), encontra-se uma pequena diferenciação no setor 3, pois existem 3 propriedades localizadas em pontos diferentes, que apresentam áreas contíguas maiores de 100ha e que somadas totalizam 470ha.

PECUÁRIA (SETOR DE PRODUÇÃO 4)

Os estabelecimentos apresentam uma média de 65/70ha, com uma razoável concentração de propriedades maiores de 200ha. Há também propriedades de 5ha. Fato importante é que há uma tendência à divisão dos estabelecimentos.

4.2. RELAÇÕES DE TRABALHO POR CULTURA

BANANA

Predomina a parceria. Na época do aperto do trabalho, existe o fenômeno chamado troca-dia: os parceiros trocam suas forças de trabalho (uns vão trabalhar nas propriedades de outros e vice-versa)¹.

- O maior proprietário de banana (180ha, terras descontínuas) deve ter hoje em torno de 25 parceiros morando na propriedade.
- Esporadicamente, quando acontece algum problema na plantação como enton-
ceiramento, os maiores produtores requisitam pequenos contingentes de
mão-de-obra, para atuarem em seus estabelecimentos a altos preços.
- Nas propriedades de até 20ha predomina a mão-de-obra familiar, embora
existam casos de propriedade de até 5ha com parceria.
- Em média, um homem toca até 5ha de banana (isto significa um bananal
muito bem cuidado, desfolhado, desbastado).
- No setor 3, existe uma predominância de mão-de-obra familiar.

CAFÉ

Esta cultura, que se encontra dispersa por todo o município, apresenta, nas áreas menores de 100ha, uma relação de trabalho predominantemente formada pela mão-de-obra familiar, secundariada pelos assalariados temporários e parceria, já nas propriedades de 100-500ha, a dominância é dos assalariados temporários, secundariados pela parceria.

¹A colheita é feita semanalmente ou quinzenalmente.

DEMONSTRATIVO DAS CULTURAS POR ESTRATO DE ÁREA, SEGUNDO A CONDIÇÃO DE PRODUTOR E RELAÇÕES DE TRABALHO
MUNICÍPIO DE ICONHA

ESTRATO (em ha)	0 - 100		100 - 500		+ 500	
	CONDIÇÃO DO PRODUTOR	RELAÇÕES DE TRABALHO	CONDIÇÃO DO PRODUTOR	RELAÇÕES DE TRABALHO	CONDIÇÃO DO PRODUTOR	RELAÇÕES DE TRABALHO
Banana	Proprietário indi- vidual	Parceria, assala- riados temporá- rios, mão-de-obra familiar	Proprietário in- dividual	Parceria, assalaria- dos temporários	-	-
Café	Proprietário indi- vidual	Mão-de-obra fami- liar, assalariado temporário e par- ceria	Proprietário in- dividual	Parceria e assalaria- dos temporários	-	-
Bovinocultura	Proprietário indi- vidual	Assalariado per- manente e tempo- rário	Proprietário in- dividual	Assalariado permanen- te e temporário	-	-
Milho verde	Proprietário indi- vidual	Mão-de-obra fami- liar e assalaria- do temporário	-	-	-	-

Fonte: Escritório Local da Emater. Dezembro/81



PECUÁRIA

Normalmente se utiliza o trabalhador permanente para o trato diário, e como esta é uma cultura que emprega um contingente pequeno de trabalhadores, são em ocasiões específicas que aparece o assalariado temporário, o qual desempenha funções do tipo: bateção de pastos, construção de cercas e plantações de milho, isto tanto para as propriedades de 0-100ha como para os de 100-500ha.

Estes trabalhadores temporários são recrutados na sede do município ou nas praias da redondeza.

MILHO VERDE

É formada basicamente pela mão-de-obra familiar e assalariados temporários, e são acontecem em estabelecimentos menores de 100ha, cujas relações são semelhantes as dos municípios de Presidente Kennedy e Itapemirim.

ROTAÇÃO DA MÃO-DE-OBRA

Todas as culturas .

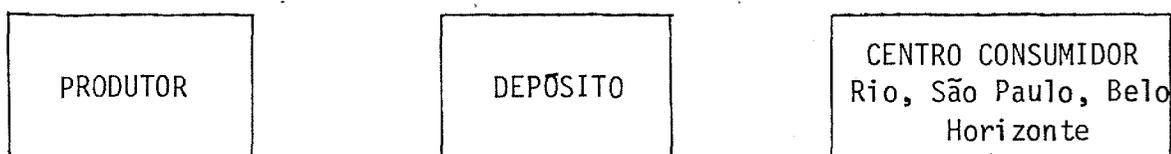
Quando necessário, a mão-de-obra é recrutada em Iconha, Piúma e Cabroca (nas cercanias de Marataízes).

5,

COMERCIALIZAÇÃO

BANANICULTURA

80% da produção é encaminhada aos depósitos (existem 3 em Iconha e 1 em Alfredo Chaves). No transporte, 5% da produção se perde. 15% da produção é comercializada por intermediários. Dos depósitos a produção é transportada para o Rio, São Paulo e Belo Horizonte.



- Os depósitos *Estrela D'Alva*, *Araponga* e *UBES* (União dos Bananicultores do Espírito Santo) fornecem um forte oligopsonio na comercialização da banana¹. A não ser a firma *Estrela D'Alva* (proprietários residentes no Rio), os outros dois grupos têm representantes da região (produtores) em seu seio. A *UBES* é formada por 8 produtores da região.
- Qualquer outro comerciante que tenta entrar no campo, tem a sua atividade prejudicada pelo *dumping* aplicado pelo grupo hegemônico.

¹Além de atuarem em Iconha, atuam também em Guarapari, Anchieta, Alfredo Chaves e Rio Novo do Sul.

- Comercialização dos 3 grandes depósitos: com Casas da Banha e Supermercados Disco (Rio de Janeiro).
- Comercialização dos pequenos intermediários: com um grande atacadista de Belo Horizonte (Minas Gerais). É vendida banana também para Brasília, atualmente.
- Os pequenos comerciantes buscam lucro mais no frete que propriamente no diferencial de preço.
- Os depósitos mantêm um controle absoluto dos seus fornecedores. Entre eles existe uma espécie de solidariedade comercial somente com o objetivo de manutenção do oligopsonio - quando um está em falta de banana, há o empréstimo, sem pagamento ou juros do equivalente, durante o período.
- Os grupos comerciais forâneos são compram produto de depósitos tradicionais.
- Os 15% de intermediários se dá do produtor ao depósito.

CAFE

A produção é comercializada por intermediários, que vão às propriedades e adquirem o produto dos proprietários. Naturalmente se vende o fruto maduro no município. Na parte baixa do município (setor de produção 4) cultiva-se o café conillon, próprio de regiões baixas e quentes.

Não dando bebida, presta-se somente à mistura com o arábica, para ser transformado em solúvel.

LEITE

100% da produção é vendida para cooperativas. Normalmente o produtor arca com o transporte da propriedade à cooperativa na Safra e de Safra ao Rio.

- As cooperativas não têm respeitado a cota definida em 1980: cota de 81 a um determinado preço, 20% excedente a outro preço menor e o restante a um preço ainda menor.

MILHO VERDE

Vendido em julho/agosto/setembro e 1^a quinzena de outubro, para São Paulo e a CEASA do Rio.

- Produtor intermediário - centro consumidor, encarregado de fazer contatos com os produtores, preparando terreno para os caminhões transportadores.
- Mesmo a atividade sendo bastante rentável, não há tendência no setor de produção 4, de dominar o setor, *expulsando* a pecuária. Isto porque só há uma colheita anual nos 4 meses. Em princípio, haveria o desejo de muitos produtores em se dedicar à cultura, caso a atividade se estendesse ao resto do ano.

MILHO/ARROZ/FEIJÃO

Todas são culturas fundamentalmente de subsistência, sendo que o milho é utilizado normalmente como alimento animal.

- Arroz e feijão são comercializados na sede (em armazéns, mercearias, etc), sendo muito comum a troca direta do 1º por mercadorias.

MANDIOCA

1(um) intermediário comercializa o excedente em Presidente Kennedy. Caso o preço do leite seja compensador em 1982, a mandioca será utilizada como alimento bovino.

OBS: Tomate, alface, repolho - importados da CEASA (Vitória).

0. INTERVENÇÃO DO ESTADO NA PRODUÇÃO E NA COMERCIALIZAÇÃO

QUADRO 6

DISPONIBILIDADE DE FINANCIAMENTO PARA A PRODUÇÃO (E COMERCIALIZAÇÃO) POR CULTURA, A NÍVEL DE ESTABELECIMENTO AGROPECUÁRIO

c) Em relação a fontes de financiamento;

b) Em relação a linhas de financiamento.

MUNICÍPIO DE ICONHA

CULTURAS	FONTES DO CRÉDITO AGRÍCOLA		LINHAS DE FINANCIAMENTO CRÉDITO AGRÍCOLA				
	FORMAL (BANCOS)	INFORMAL (INTERMEDIÁRIOS/INDÚSTRIA)	POL. CRÉDITO AGRÍCOLA			POL. PREÇOS MÍNIMOS	
			INVESTIMENTO	CUSTEIO	COMERC.	EGF (EMPRESTIMOS DO GOVERNO FEDERAL)	AGF (AQUISIÇÃO DO GOVERNO FEDERAL)
bananicultura	X	-	X ¹	X	-	-	-
café	X	-	-	X	-	-	-
mandioca	X	-	-	X	-	-	-
pecuária	-	-	-	-	-	-	-
arroz, feijão, milho	X	-	-	X	-	-	-

¹Deficiente.

Fonte: Escritório Local da EMATER - Dezembro/81.

7.

POPULAÇÃO E SITUAÇÃO SOCIAL

TRABALHO, DIVERSÃO, CASAMENTOS E FILHOS

De forma geral, a cultura predominante no município, que é a banana, exige constantes trabalhos em sua lavoura, isto significa um emprego mais ou menos intensivo de mão-de-obra, pois a colheita é feita quinzenalmente, daí a grande utilização da mão-de-obra familiar, parceiros e outros.

O lazer realizado é em termos de futebol, rifas, festas de Comunidades, bola de pau, etc.

O número de casamentos, a exemplo de outros municípios, mantém-se estável, ou seja, proporcional ao número de habitantes, fato que não acontece com o número de filhos, que diminuiu, chegando hoje a média de 4 por família. Para se ter uma idéia, o crescimento populacional (sem considerar sua dinâmica), foi de 862 habitantes em dez anos (70/80 - Fonte IBGE) um dos fatores para esta redução é a distribuição de anticoncepcionais, por parte de entidade governamental (BENFAM), que vem orientando as mulheres no sentido de controle de natalidade.

LIDERANÇAS

Toda comunidade possui um líder, que trabalha organizando festas, melhoria de estradas; etc. Geralmente todo vereador é líder de comunidade.

SINDICATOS

- Patronal e dos trabalhadores rurais.
- Patronal - assistência médico-odontológica.
- Trabalhadores rurais - assistência média-odontológica e a nível dos direitos dos trabalhadores rurais.
- Segundo o técnico da EMATER, a atuação do sindicatos dos trabalhadores rurais se dá mais a nível de assistência jurídica: ... *é difícil um trabalhador perder uma causa.* Isto passa a ser um problema para os patrões: muitos já não admitem a parceria em suas propriedades (colonos morando na mesma). Apesar de sua atuação, o sindicato não tem prática (organizada) reivindicativa.

RECLAMOS SOCIAIS

- Os mais frequentes estão relacionados às disputas entre parceiros e proprietários (exigências de altas indenizações ou partilha de terra).
- Outros reclamam menos frequente, dizem respeito à divisão dos frutos do trabalho - proprietários reclamam dos seus parceiros.

OBS: A média de salário pago aos assalariados permanentes varia de 1 a pouco mais de 1 SMR. Normalmente é permitido aos mesmos cultivarem no interior do estabelecimento o arroz, feijão e milho para subsistência, assim como criarem animais domésticos (também para subsistência). Ganha 2 litros de leite por dia, água, luz e lenha. No milho, há o sistema de meia.

COOPERATIVAS

Leite

- CLCI
- Safra
- Alfredo Chaves

Banana

- Em fase de implantação (a partir de dezembro/81), com sede em Alfredo Chaves. Todos pequenos produtores.

OBSERVAÇÕES:

Alimentação:

É basicamente constituída de carne de porcos, polenta e macarrão.

Hortas:

Existem algumas. Recentemente um produtor chegou a plantar 2ha. Houve até o cadastramento de produtores horticolas no CEASA.

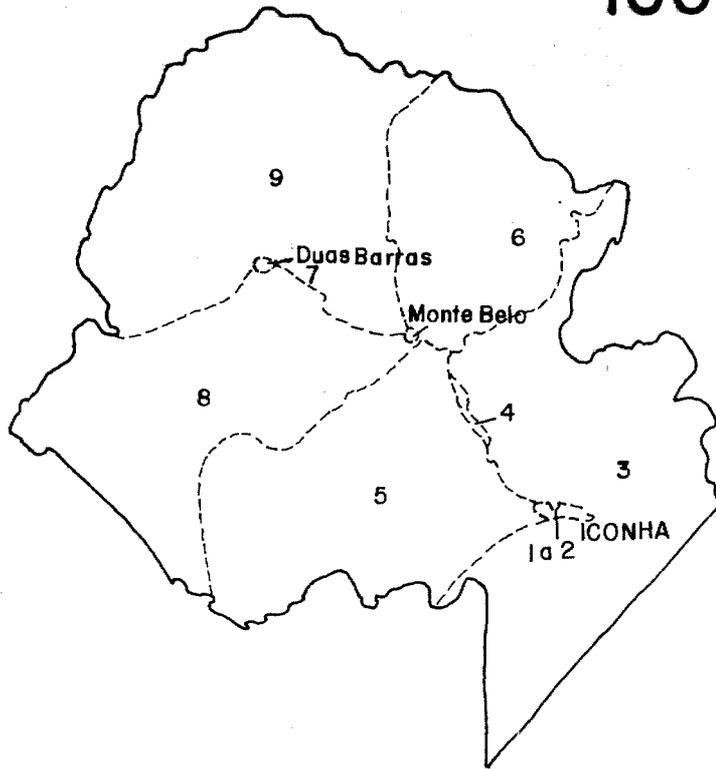
Higiene:

No geral é ruim, destacando-se problemas odontológicos.

Piscicultura:

É comum no município, havendo entretanto, problemas ao nível dos mínimos conhecimentos técnicos (como criar, como aumentar a produção, alimentação, despesas, etc), tem a função de subsistência.

ICONHA



setores censitários

